



Estratégia

CONCURSOS



Fale com a gente!



WhatsApp

(32) 98447 5981



contatodecioterror@gmail.com



@decioterror



Décio Terror



Décio Terror



@profdecioterror



Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 1 a 6.

1. *Sinto inveja dos contistas. Para mim, é mais fácil escrever um romance de 200 páginas que um conto de duas.*
2. *Já se tentou explicar em fórmulas narrativas a diferença entre um conto, uma novela e um romance, mas o leitor, que não precisa de teoria, sabe exatamente o que é uma coisa ou outra assim que começa a ler; quando termina logo, é um conto. O critério do tamanho prossegue invencível.*
3. *Para entender o gênero, criei arbitrariamente um ponto mínimo de partida, que considero o menor conto do mundo, uma síntese mortal de Dalton Trevisan: "Nunca me senti tão só, querida, como na tua companhia".*
4. *Temos aí dois personagens, um diálogo implícito e uma intriga tensa que parece vir de longe e não acabar com o conto. Bem, por ser um gênero curto, o conto é também, por parecer fácil, uma perigosa porta aberta em que cabe tudo de cambulhada.*
5. *Desde Machado de Assis, que colocou o gênero entre nós num patamar muito alto já no seu primeiro instante, a aparente facilidade do conto vem destruindo vocações.*
6. *Além disso, há a maldição dos editores, refletindo uma suposta indiferença dos leitores: "conto não vende". Essa é uma questão comercial, não literária. Porque acabo de ler dois ótimos livros de contos que quebram qualquer preconceito eventual que se tenha contra o gênero.*



7. Os contos de *A Cidade Dorme*, de Luiz Ruffato, que já havia demonstrado ser um mestre da história curta no excelente *Flores Artificiais*, formam uma espécie de painel do "Brasil profundo", a gigantesca classe média pobre que luta para sobreviver, espremida em todo canto do país entre os sonhos e a violência.

8. Em toda frase, sente-se o ouvido afinado da linguagem coloquial que transborda nossa cultura pelo arcaísmo de signos singelos: "Mas eu não queria ser torneiro-mecânico, queria mesmo era ser bancário, que nem o marido da minha professora, dona Aurora".

9. O atávico país rural, com o seu inesgotável atraso, explode em todos os poros da cidade moderna.

10. Já nos dez contos de *Reserva Natural*, de Rodrigo Lacerda, que se estruturam classicamente como "intrigas", na melhor herança machadiana, o mesmo Brasil se desdobra em planos individuais; e o signo forte de "reserva natural" perde seu limite geográfico para ganhar a tensão da condição humana.

11. Como diz o narrador do conto "Sempre assim", "é tudo uma engrenagem muito maior".

(Adaptado de: TEZZA, Cristovão Disponível em: www1.folha.uol.com.br)

1. Considere as afirmações abaixo.



Exemplo de: TEZZA, Cristovão Disponível em: www1.folha.uol.com.br

1. Considere as afirmações abaixo.

- I. Identifica-se noção de finalidade na oração que inicia o 3º parágrafo.
- II. No 10º parágrafo, o autor, ao avaliar os contos do escritor Rodrigo Lacerda, aponta para o fato de que, embora representem com maestria certas questões estritamente nacionais, furtam-se a abordar questões universais, concernentes à condição humana.
- III. Depreende-se do texto que o conto, gênero instaurado no país pelo escritor Machado de Assis, é mais fácil de ser elaborado do que o romance devido à sua curta extensão.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I.
- (C) II e III.
- (D) I e III.
- (E) II.



2. Ao se transpor a frase *Nunca me senti tão só, querida, como na tua companhia* (3º parágrafo) para o discurso indireto, o trecho sublinhado assumirá a seguinte forma:
- (A) estava se sentindo
 - (B) se sentiria
 - (C) sentiu-se
 - (D) se sentira
 - (E) estaria sentindo-me



Gabarito extraoficial: D

Professor Décio Terror

3. Considerando-se o contexto, está correto o que se afirma em:

- (A) Sem prejuízo do sentido original, a expressão "que nem", no segmento *que nem o marido da minha professora* (8º parágrafo), pode ser substituída por "como".
- (B) Os termos sublinhados em *que quebram qualquer preconceito eventual que se tenha contra o gênero* (6º parágrafo) constituem, respectivamente, um pronome e uma conjunção que introduz oração com função de predicativo.
- (C) Eliminando-se o verbo "tentar" da frase *Já se tentou explicar em fórmulas narrativas a diferença entre um conto, uma novela e um romance...*, sem que nenhuma outra modificação seja feita, o verbo "explicar" deve assumir a seguinte forma: explicaram.
- (D) No segmento *Desde Machado de Assis, que colocou o gênero entre nós num patamar muito alto...*, o pronome "que" pode ser substituído por "onde".
- (E) Uma redação alternativa gramaticalmente correta para a frase *Temos aí dois personagens, um diálogo implícito e uma intriga tensa...*, na qual se eliminam traços de informalidade, é: Na obra, apresenta-se dois personagens, um diálogo implícito e uma intriga tensa...



7. Os contos de *A Cidade Dorme*, de Luiz Ruffato, que já havia demonstrado ser um mestre da história curta no excelente *Flores Artificiais*, formam uma espécie de painel do "Brasil profundo", a gigantesca classe média pobre que luta para sobreviver, espremida em todo canto do país entre os sonhos e a violência.

8. Em toda frase, sente-se o ouvido afinado da linguagem coloquial que transborda nossa cultura pelo arcaísmo de signos singelos: "Mas eu não queria ser torneiro-mecânico, queria mesmo era ser bancário, que nem o marido da minha professora, dona Aurora".

9. O atávico país rural, com o seu inesgotável atraso, explode em todos os poros da cidade moderna.

10. Já nos dez contos de *Reserva Natural*, de Rodrigo Lacerda, que se estruturam classicamente como "intrigas", na melhor herança machadiana, o mesmo Brasil se desdobra em planos individuais; e o signo forte de "reserva natural" perde seu limite geográfico para ganhar a tensão da condição humana.

11. Como diz o narrador do conto "Sempre assim", "é tudo uma engrenagem muito maior".

(Adaptado de: TEZZA, Cristovão Disponível em: www1.folha.uol.com.br)

1. Considere as afirmações abaixo.



3. Considerando-se o contexto, está correto o que se afirma em:

- (A) Sem prejuízo do sentido original, a expressão "que nem", no segmento *que nem o marido da minha professora* (8º parágrafo), pode ser substituída por "como".
- (B) Os termos sublinhados em *que quebram qualquer preconceito eventual que se tenha contra o gênero* (6º parágrafo) constituem, respectivamente, um pronome e uma conjunção que introduz oração com função de predicativo.
- (C) Eliminando-se o verbo "tentar" da frase *Já se tentou explicar em fórmulas narrativas a diferença entre um conto, uma novela e um romance...*, sem que nenhuma outra modificação seja feita, o verbo "explicar" deve assumir a seguinte forma: explicaram.
- (D) No segmento *Desde Machado de Assis, que colocou o gênero entre nós num patamar muito alto...*, o pronome "que" pode ser substituído por "onde".
- (E) Uma redação alternativa gramaticalmente correta para a frase *Temos aí dois personagens, um diálogo implícito e uma intriga tensa...*, na qual se eliminam traços de informalidade, é: Na obra, apresenta-se dois personagens, um diálogo implícito e uma intriga tensa...



Gabarito extraoficial: A

Professor Décio Terror

4. O segmento sublinhado em *Para mim, é mais fácil escrever um romance de 200 páginas...* (1º parágrafo) exerce a mesma função sintática do segmento sublinhado em:
- (A) *Essa é uma questão comercial...*
 - (B) *... o leitor, que não precisa de teoria, sabe exatamente...*
 - (C) *... acabo de ler dois ótimos livros de contos...*
 - (D) *O atávico país rural (...) explode em todos os poros da cidade moderna.*
 - (E) *... “é tudo uma engrenagem muito maior”.*



Gabarito extraoficial: C

Professor Décio Terror

5. Ao se modificar a pontuação do texto, a frase que permanece correta, mantendo-se, em linhas gerais, o sentido original, está em:
- (A) O atávico, país rural, com o seu inesgotável atraso explode, em todos os poros, da cidade moderna.
 - (B) Os contos [...] formam uma espécie de painel do "Brasil profundo"; a gigantesca classe média pobre que, luta para sobreviver, espremida em todo canto do país, entre os sonhos e a violência.
 - (C) ... por ser um gênero curto, o conto é: também, por parecer fácil, uma perigosa porta aberta, em que cabe tudo, de cambulhada.
 - (D) Desde Machado de Assis, que colocou o gênero entre nós num patamar muito alto, já no seu primeiro instante a aparente facilidade do conto, vem destroçando vocações.
 - (E) Já se tentou explicar, em fórmulas narrativas, a diferença entre um conto, uma novela e um romance...



Gabarito extraoficial: E

Professor Décio Terror

6. Está gramaticalmente correta a redação do seguinte comentário:

- (A) Após a publicação de *Flores Artificiais*, Luiz Ruffato consagrou-se como um notável autor de contos, fenômeno que se repetiu com o lançamento de *A Cidade Dorme*.
- (B) Tezza, autor que confessa ter inveja dos bons contistas, consideram romances de 200 páginas mais fáceis de serem escritos do que um conto de duas.
- (C) Por se deixarem influenciar pela ideia de que os leitores não apreciam tal gênero, vê-se editores que não se interessam em publicar contos.
- (D) O critério do tamanho prossegue invencível para o leitor que, alheio à fórmulas narrativas, sabe se tratar de um conto a obra de breve leitura.
- (E) De apenas uma frase, o conto de Dalton Trevisan, foi arbitrariamente escolhido por Tezza como ponto de partida para determinar certas características que um conto deveria apresentar.



Gabarito extraoficial: A

Professor Décio Terror

Atenção: Leia a fábula "O leão, a raposa e a corça", do escritor grego Esopo, para responder às questões de números 7 a 12.

Um leão, que jazia doente em uma caverna, disse à estimada raposa, com quem mantinha convívio: "Se você me quer vivo e saudável, ludibrie com palavras a maior corça que vive na floresta, faça com que ela venha às minhas mãos, pois ela tem um coração e entranhas que despertam o meu apetite". A raposa se foi e, ao encontrar a corça a saltitar na floresta, saudou-a efusivamente e, em seguida, lhe disse: "Vim trazer boas novas! Você sabe que o leão, nosso rei, é meu vizinho. Ele está doente, moribundo, e se pôs a considerar sobre qual dos animais iria sucedê-lo. O javali é sem juízo", afirmava ele, "o urso, balofo, a pantera, ranzinza, o tigre, fanfarrão. A corça é a mais digna da realeza, porque tem porte altivo, vida longa e um chifre que intimida as serpentes. Bom, mais delongas para quê? Por decisão dele, você assumirá o reinado! E eu, que recompensa vou ganhar por ter-lhe dado essa notícia em primeira mão? Vamos, prometa-me alguma coisa. Estou com pressa, não vá ele sentir a minha falta! Ele me tem como conselheira para tudo. Se você quer ouvir a mim, sou velha, meu conselho é que você venha também e aguarde junto do moribundo". Assim disse a raposa. Com essas palavras, a corça ficou toda cheia de si e foi à caverna, ignorando o que ia acontecer.

O leão, então, lançou impetuoso suas garras sobre ela, dilacerando-lhe somente as orelhas, pois a corça tratou de fugir rapidamente para a floresta. Enquanto a raposa dava murros porque havia feito esforços em vão, o leão gemia, entre fortes rugidos, pois a fome e o desgosto o dominavam. Então ele suplicou à raposa que fizesse uma segunda tentativa para trazer a corça novamente, por meio de um ardil. "A tarefa que você me atribuiu é difícil e penosa. Contudo, vou lhe dar esse apoio", disse a raposa. Assim, como um cão farejador, saiu à procura da corça e foi tramando trapaças rumo à floresta, seguindo a indicação de uns pastores, a quem ela perguntou se tinham visto uma corça sangrando.



A raposa a encontrou esbaforida e parou diante dela com a maior cara de pau. Indignada, a corça arrepiou o pelo e disse: "Nunca mais você me pega, sua peste! E se chegar perto de mim, não sairá viva! Vá raposinhar com outros, inexperientes, estimulando-os a se tomarem reis!" A raposa rebateu: "Você é tão frágil e covarde assim, que desconfia de nós, seus amigos? O leão, quando agarrou sua orelha, ia dar conselhos e recomendações a respeito desse cargo tão importante, porque ele está morrendo! E você não tolerou nem mesmo um arranhão da pata de um enfermo! Agora a indignação dele é muito maior que a sua, e ele pretende tornar rei o lobo. Ai de mim, um senhor malvado! Mas venha, não se deixe sugestionar por nada, comporte-se como um cordeiro. Juro por todas as folhas e fontes que não sofrerá nenhum mal da parte do leão. Quanto a mim, quero apenas o seu bem".

Com tais ludíbrios, a raposa convenceu a medrosa a acompanhá-la uma segunda vez. E quando a corça adentrou a caverna, o leão agarrou a sua janta e se pôs a comer os ossos todos, o tutano e as entranhas. A raposa ficou parada, observando. Nisso cai o coração da corça e a raposa sorrateiramente o apanha e devora, como prêmio de seu empenho. E quando percebeu que o leão farejava todas as partes mas não achava o coração, ela, postada à distância, lhe disse: "A bem da verdade, essa fulana aí não tinha coração. Não adianta procurar! Que espécie de coração teria ela, que veio ter por duas vezes à morada e às mãos de um leão?"

(Esopo. **Fábulas completas**. Tradução de Maria Celeste Dezotti. São Paulo: Cosac Naify, 2013, p. 309-311.)



7. Depreende-se da leitura da fábula a seguinte moral:

- (A) *Uma pessoa que se entrega à cobiça e comete injustiça contra os mais fracos, quando menos espera, lança-se contra um mais forte e, então, pagará também os males que praticou anteriormente.*
- (B) *Aqueles que costumam maquinações contra os vizinhos são eles próprios os primeiros a cair em desgraça.*
- (C) *O amor pelas honrarias turva a mente das pessoas, levando-as a subestimarem as consequências dos perigos.*
- (D) *Aqueles que se fiam no próximo sem mais nem menos aceitam abrir mão de seus privilégios específicos e, depois, se tornam presas fáceis daqueles que anteriormente os temiam.*
- (E) *Aqueles que gostam de lutar contra superiores tornam-se vítimas do fracasso e também de zombarias.*



Gabarito extraoficial: C

Professor Décio Terror

8. Ao se transpor para o discurso direto o trecho *ela perguntou se tinham visto uma corça sangrando*, a locução verbal "tinha visto" assume a seguinte forma:
- (A) vissem.
 - (B) viram.
 - (C) veem.
 - (D) veriam.
 - (E) viam.



Gabarito extraoficial: B

Professor Décio Terror

RAFAEL OLIVEIRA DE ALMEIDA



● 695550-PG05 ▽

9. A raposa **a** encontrou esbaforida e parou diante dela com **a** maior cara de pau. Indignada, a corça arrepiou o pelo e disse: "Nunca mais você me pega, sua peste! E se chegar perto de mim, não sairá viva! Vá raposinhar com outros, inexperientes, estimulando-os **a** se tornarem reis!" (3º parágrafo)

No trecho transcrito, os termos destacados constituem, respectivamente,

- (A) artigo – pronome – artigo e preposição.
- (B) pronome – pronome – artigo e artigo.
- (C) artigo – artigo – pronome e artigo.
- (D) pronome – artigo – pronome e preposição.
- (E) preposição – artigo – pronome e preposição.



Gabarito extraoficial: D

Professor Décio Terror

10. Verifica-se o emprego de vírgula para indicar elipse do verbo no seguinte trecho:
- (A) *Mas venha, não se deixe suggestionar por nada, comporte-se como um cordeiro.*
 - (B) *"O javali é sem juízo", afirmava ele, "o urso, balofo"...*
 - (C) *Com essas palavras, a corça ficou toda cheia de si e foi à caverna, ignorando o que ia acontecer.*
 - (D) *Você sabe que o leão, nosso rei, é meu vizinho.*
 - (E) *"Contudo, vou lhe dar esse apoio", disse a raposa.*



Gabarito extraoficial: B

Professor Décio Terror

11. A forma verbal destacada deve sua flexão ao termo sublinhado em:

- (A) Assim, como um cão farejador, saiu à procura da corça e **foi tramando** trapaças rumo à floresta (2º parágrafo).
- (B) A corça é a mais digna da realeza, porque tem porte altivo, vida longa e um chifre que **intimida** as serpentes (1º parágrafo).
- (C) Um leão, que jazia doente em uma caverna, disse à estimada raposa, com quem **mantinha** convívio (1º parágrafo).
- (D) A raposa se foi e, ao encontrar a corça a saltitar na floresta, **saudou-a** efusivamente (1º parágrafo).
- (E) Enquanto a raposa dava murros porque **havia feito** esforços em vão, o leão gemia (2º parágrafo).



Gabarito extraoficial: E

Professor Décio Terror

12. Verifica-se o emprego de verbo no modo imperativo no seguinte trecho:

- (A) *Se você me quer vivo e saudável, ludibrie com palavras a maior corça que vive na floresta...*
- (B) *Então ele suplicou à raposa que fizesse uma segunda tentativa para trazer a corça novamente...*
- (C) *Vim trazer boas novas!*
- (D) *Por decisão dele, você assumirá o reinado!*
- (E) *E se chegar perto de mim, não sairá viva!*



Gabarito extraoficial: A

Professor Décio Terror

Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 13 a 15.

É enorme a quantidade de empregos que será eliminada a partir da automatização dos serviços. As empresas se automatizam cada vez mais, com softwares poderosos e inteligência artificial, de modo que se expandem empregando número menor de trabalhadores. É o que os americanos chamam de jobless growth (crescimento sem empregos).

Diante desse cenário, como a humanidade vai reagir? Rebeliões contra a mecanização dos processos produtivos não são inéditas. No século XIX, na Inglaterra, os ludistas destruíram teares em sua revolta contra a substituição da mão de obra humana pelas máquinas.

A tecnologia, contudo, sempre venceu.

Hoje, uma empresa ou país que resolver frear o desenvolvimento tecnológico para evitar uma catástrofe – tanto quanto para evitar a extinção de postos de trabalho – acabará perdendo competitividade nacional e internacional.

Por conseguinte, essa empresa ou esse país se verá às voltas com o desemprego (fruto da diminuição da fatia de mercado decorrente da menor competitividade) e não terá interrompido a escalada tecnológica de outras empresas ou de outros países.

Apesar dessa questão suscitar tantos aspectos assustadores, o que há de pior para um país é não discutir o assunto.

(Adaptado de: FELDMANN, Paulo. Seu emprego vai para um robô. Folha de São Paulo, Ilustríssima.)



13. Identifica-se noção de finalidade no segmento que se encontra em:

- (A) *...o que há de pior para um país é não discutir o assunto.*
- (B) *Apesar dessa questão suscitar tantos aspectos assustadores...*
- (C) *...para evitar a extinção de postos de trabalho...*
- (D) *A tecnologia, contudo, sempre venceu.*
- (E) *Por conseguinte, essa empresa ou esse país se verá às voltas com o desemprego...*



Gabarito extraoficial: C

Professor Décio Terror

14. As empresas se automatizam cada vez mais, com *softwares* poderosos e inteligência artificial, de modo que se expandem empregando número menor de trabalhadores. (1º parágrafo)

Mantendo-se as relações de sentido e a correção, uma nova redação para a frase acima está em:

- (A) Como estão cada vez mais automatizadas, com *softwares* poderosos e inteligência artificial, ainda que empregando um número muito menor de trabalhadores, as empresas se expandem.
- (B) ~~A medida em que~~ se automatizam cada vez mais, com *softwares* poderosos e inteligência artificial, as empresas cujo número de trabalhadores empregados é cada vez menor se expandem.
- (C) Por meio de *softwares* poderosos e inteligência artificial, as empresas se automatizam cada vez mais; por conseguinte, ~~contratam~~ se um número menor de trabalhadores para que as empresas se expandam.
- (D) ~~Embora cada vez~~ mais empresas se automatizam, usando *softwares* poderosos e inteligência artificial, as quais se expandem por empregar um número muito menor de trabalhadores.
- (E) ~~A fim de se automatizarem~~, cada vez mais, com o uso de *softwares* poderosos e inteligência artificial, as empresas expandem o número de trabalhadores empregados.



Gabarito extraoficial: A

Professor Décio Terror

15. Identifica-se o uso correto da voz passiva na frase adaptada do texto que se encontra em:
- (A) É chamado de *jobless growth*, pelos americanos, as empresas cujo crescimento se dá sem a correspondente geração de empregos.
 - (B) Será eliminado, com o uso da tecnologia e a automatização dos serviços, grande parte dos empregos.
 - (C) Apesar de suscitado por essa questão tantos aspectos assustadores, é pior não discutir o assunto.
 - (D) Ao longo da história, já se registrou rebeliões contra a mecanização dos processos produtivos, as quais não são, portanto, inéditas.
 - (E) Na Inglaterra, durante a revolta contra a substituição da mão de obra humana pelas máquinas, teares foram destruídos pelos ludistas.



Gabarito extraoficial: E

Professor Décio Terror



@decioterror



Décio Terror



Décio Terror



@profdecioterror





Estratégia

CONCURSOS